

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Gustavo Martins de Castro Alves

**O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE CONTAGEM EM MINAS GERAIS**

Serafina Corrêa, RS
2022

Gustavo Martins de Castro Alves

**O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE CONTAGEM EM MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão Pública Municipal EaD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial à aprovação na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**.

Orientadora: Vânia de Fátima Barros Estivaleta

Serafina Corrêa, RS
2022

O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM EM MINAS GERAIS

THE PHENOMENON OF SCHOOL DROPOUT IN A STATE SCHOOL IN THE CITY OF CONTAGEM IN MINAS GERAIS

RESUMO

O tema propõe refletir sobre o fenômeno da evasão escolar entre os jovens de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos que estão cursando o Ensino Médio. O presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Quais são as causas da evasão escolar no Ensino Médio em uma Escola Estadual do Município de Contagem em Minas Gerais e como enfrentá-la? Para tanto, o objetivo geral, consiste em analisar as causas da evasão escolar e os mecanismos de enfrentamento deste em uma Escola Estadual do Município de Contagem – MG na fase do Ensino Médio. O método utilizado foi o estudo de caso e a pesquisa realizada na escola caracterizou-se pela abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevista aplicada aos discentes, docentes, diretora, bibliotecárias e com Conselheiros Tutelares de Contagem. Este trabalho de conclusão de curso contempla também o debate sobre como prevenir de forma mais eficaz a evasão dos educandos em uma fase decisiva para o ingresso no mercado de trabalho, bem como no desenvolvimento intelectual e social nessa fase de transição que é a própria da idade. Os resultados da pesquisa apontam que a maior evasão são os adolescentes que não possuem apoio familiar ou de um responsável, além de constatar que educandos do sexo masculino são os que na sua maioria evadem. Vale ressaltar que os pesquisados alegaram, que um fator relevante para o abandono escolar é a falta de contextualização e dinamismo para fazerem das aulas e da escola um local atrativo.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educandos; Escola

ABSTRACT

The theme proposes to reflect on the phenomenon of school dropout among young people aged 15 (fifteen) to 17 (seventeen) years old who are attending high school. The present study seeks to answer the following research problem: What are the causes of school dropout in high school in a State School in the city of Contagem in Minas Gerais and how to face it? To this end, the general objective is to analyze the causes of school dropout and the mechanisms for coping with it in a State School in the city of Contagem - MG in the high school phase. The method used was the case study and the research carried out at school was characterized by a quantitative and qualitative approach. Data were obtained through interviews applied to students, teachers, principal, librarians and Guardianship Counselors of Contagem. This graduation conclusion paperwork also includes the debate on how to more effectively prevent the evasion of students in a decisive phase for entry into the labor market, as well as in intellectual and social development in this phase of transition that is age itself. The results of the research indicate that the biggest dropout is adolescents who do not have family support or from a guardian, in addition to finding that male students are the ones who mostly drop out. It is noteworthy that the respondents claimed that a relevant factor for school dropout is the lack of contextualization and

dynamism to make classes and school an attractive place.

Keywords: School dropout; Educators; School

1 Introdução

Na perspectiva de uma gestão pública eficiente, segundo Lima (2006) se baseia na excelência de valores e de resultados. Assim, o ganho social é de extrema importância e alcança o topo em uma pirâmide de prioridade, pois “cria valor público para o cidadão” (LIMA, 2006 p 8).

Diante deste entendimento Lima (2006) afirma que “a gestão pública é focada em resultados e orientada para o cidadão”. A melhoria da qualidade ofertada pelos serviços públicos também é de responsabilidade da gestão pública que deve sempre estar elencada para uma “devida contribuição à competitividade do país” além de “melhor relação entre recurso, ação e resultado” (LIMA, 2006 p.8).

Na temática abordada na presente pesquisa o conceito de evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Portanto, quando se aborda da temática da evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Neste sentido, acrescenta-se a diferença entre evasão e abandono escolar utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), sendo que “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, entretanto retorna no ano seguinte, por sua vez, na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Cabe mencionar a visão de Lopes (2010) ao ressaltar que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Este mesmo autor menciona que desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996) é bastante clara a esse respeito em seu art. 2º. ao referir que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança e o adolescente em seu percurso socioeducacional.

Portanto, o presente trabalho, com o foco dentro do cenário da COVID-19, no qual propiciou uma grande exclusão de estudantes da rede pública de ensino, aborda a temática da evasão escolar por falta de acesso as novas tecnologias, problemas financeiros, desestruturação familiar e entre outros. Enfim, fatores estes que podem impactar no futuro de milhares de jovens em formação.

Diante disso, este estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: *Como são percebidas as causas da evasão escolar no Ensino Médio em uma Escola Estadual do Município de Contagem –MG e quais ações estão sendo implementadas para oportunizar a permanência dos alunos?* Para responder o problema de pesquisa definiu-se o objetivo geral que consiste em analisar as causas da evasão escolar e os mecanismos de enfrentamento de combate a esse fenômeno em uma Escola Estadual do Município de Contagem – MG, na fase do Ensino Médio. Posteriormente, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar os principais motivos que levaram os estudantes

a evadirem da escola; b) identificar as causas de evasão escolar segundo a percepção dos discentes e docentes entrevistados e dos conselheiros tutelares de Contagem; c) identificar as ações implementadas pela escola, com o intuito de perceber as estratégias aplicadas por eles, para oportunizar a permanência dos estudantes, além das iniciativas de resgate dos evadidos e; (d) apresentar sugestões para evitar e/ ou diminuir a evasão dos educandos.

Na sequência apresenta-se o referencial teórico e, posteriormente a seção de metodologia, apresentação dos resultados e considerações finais.

2 Referencial teórico

O presente tópico apresenta a base teórica acerca dos assuntos que envolvem a evasão escolar no Ensino Médio. As principais fontes utilizadas fundamentam-se na legislação brasileira vigente, bem como em muitos autores que exploram o assunto pesquisado e colaboram para enriquecer a temática abordada no presente estudo.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 205, menciona que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com Leal e Morais é fundamental:

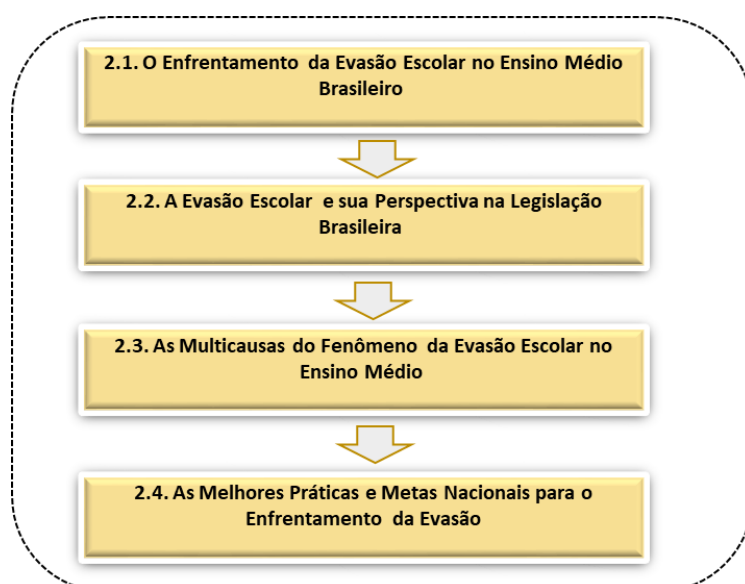
... que cada professor se sinta desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para os estudantes e se a seleção de conteúdo, capacidades e habilidades são de fato importante naquele momento, considerando que estes estudantes são crianças ou adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas do desenvolvimento (MORAIS, 2006, p. 98)

Na perspectiva de Maria Helena Souza Patto (1997 p.238)., percebe-se que a evasão está ligada diretamente à questão do fracasso escolar, constatando-se que:

Este constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil”. Nisto, se explicita que a evasão estaria como uma consequência, sendo o produto de um processo histórico amplo, que engendra o funcionamento da sociedade brasileira, ou seja, neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constituem um problema pedagógico. Assim, é no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema.

Diante destas perspectivas e dando continuidade às abordagens teóricas apresenta-se na Figura 1 os temas que serão abordados nas próximas seções.

Figura 1 – Abordagens teóricas a serem abordadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

2.1 O enfrentamento da evasão escolar no ensino médio brasileiro

Considerando essa realidade da Evasão Escolar no ensino médio, tendo em vista os impactos desta pandemia, analisada de 2020 a 2021, na vida de milhares de jovens, apurando os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a evasão escolar no Brasil atinge 5 milhões de alunos. Durante a pandemia de Covid-19, esses números aumentaram em 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio. Para os que ainda estão matriculados, a dificuldade foi de acesso, com 4 milhões de estudantes sem conectividade (UNICEF, 2021).

Outra contribuição relevante refere-se ao estudo intitulado “Enfrentamento da Cultura do Fracasso Escolar“, publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em janeiro de 2021, ao apresentar a estimativa de que aproximadamente 4,1 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos tiveram dificuldade de acesso ao ensino remoto em 2020. Além disso, também foi mencionado que cerca de 1,3 milhão abandonou a escola. Os dados usados no relatório são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de outubro de 2020.

Assim, na tentativa de reverter o atual quadro de evasão destaca-se a estratégia Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

A Busca Ativa Escolar refere-se a uma metodologia social e uma plataforma tecnológica gratuita que apoiam Municípios e Estados na garantia de direitos das crianças e dos adolescentes e no enfrentamento do abandono e da exclusão escolar (UNICEF, 2021).

Visando ampliar a compreensão sobre este tema, apresenta-se na sequência a perspectiva da evasão escolar segundo a legislação brasileira.

2.2 A evasão escolar e sua perspectiva na legislação brasileira

Na perspectiva de compreender este fenômeno, é preciso diferenciar seu conceito daquele entendido como abandono escolar. Evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma. Já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003).

Entretanto, com o conceito oposto ao mencionado por Abramovay e Castro (2003), o conceito técnico de “Abandono” refere-se à situação em que o estudante deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Já a “Evasão” é situação em que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema. (INEP,1998 Apud PARANÁ, 2018. p.10.).

Dessa forma, muitos são os motivos que levam os discentes a evadirem do ensino médio, pois historicamente a evasão e a reprovação têm sido temas notáveis para os debates dentro da educação pública. A Constituição Federal de 1988, traz em seus artigos 205 e 206:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I
- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Nota-se nesses artigos que a educação é um direito público subjetivo, no intuito de garantir o acesso e permanência do educando na escola em parceria do Estado com a família e sociedade.

Cabe ressaltar, na Lei de Diretrizes e Base da Educação da Educação Nacional - LDBEN Nº 9394/96, em seu artigo 2º destaca que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, declara que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Os amparos legais denotam a ampla responsabilidade junto a formação integral do aluno. No que se refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o art. 4º relata que a educação é um dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público.

2.3 As multicausas do fenômeno da evasão escolar no ensino médio

Os motivos que levam a evasão e reprovação escolar não dependem única e exclusivamente da vontade individual do estudante. Azevedo (2011, p.05) menciona que a problemática da evasão e da repetência escolar no nosso país tem sido um dos grandes desafios afrontados pelas redes do ensino público, pois os motivos e consequências estão unidos a fatores como social, cultural, político e econômico, bem como a escola onde

educadores tem colaborado a cada dia para o problema se agravar, frente a um método didático superado.

Neri (2009), por meio de estudo quantitativo utilizando os dados das Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad – 2004 e 2006 –, chega a resultados que apontam fortes possíveis motivos para a evasão escolar, como a falta de escolas (10,9%), a necessidade de renda e trabalho (27,1%), a falta de interesse (40,3%), entre outros (21,7%).

Nas palavras de Sales, Castro e Dore (2013, p.6), trata-se de um “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”.

A Tabela 1, a seguir, apresenta informações sistematizadas e permite concluir que 2,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos não chegam a concluir a série por falta de engajamento com as atividades escolares.

Tabela 1- Informações sistematizados

Resultados da falta de engajamento dos jovens de 15 a 17 anos – Ano de 2015	
	<i>(em milhões)</i>
1 Total de jovens de 15 a 17 anos	10,3
2 Matriculam-se no início do ano	8,8
3 Abandonam a escola antes do final do ano	0,7
4 Frequentam a escola durante todo o ano letivo	8,1
5 Reprovados	1,2
6 Por faltas	0,6
7 Por desempenho	0,6
8 Nem chegam a se matricular no início do ano	1,5
9 Não chegam a concluir a série por falta de engajamento (3)+(5)+(8)	2,8

Fonte: Dados de 2015 do IBGE – Censo Escolar e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Diante desses dados pode-se constatar que para compreender e mensurar o engajamento juvenil, é preciso considerar a atenção e a participação nas atividades em sala de aula e na escola de maneira geral, além do número de horas dedicadas às atividades escolares fora da escola, em particular, em casa. As medidas objetivas do engajamento em atividades escolares na sala de aula e em casa são praticamente inexistentes, o que impede uma avaliação mais precisa e refinada do grau de engajamento dos alunos com as atividades escolares. No entanto, alguma informação subjetiva prestada pelo próprio estudante encontra-se disponível e permite inclusive comparações internacionais (BARROS, 2017,p.16).

Ainda na perspectiva de Barros (2017), cabe abordar a questão da porcentagem de jovens fora da escola no período dos anos 2000 a 2015, na faixa etária entre 15 a 17 anos, ou seja, na fase do Ensino Médio. Assim, tais dados dos últimos 15 anos estão elencados na tabela 2.

Tabela 2- Porcentagem de jovens fora da escola

Porcentagem de jovens fora da escola (Brasil, 2000 a 2015)			
	<i>(em %)</i>		
Ano	15 anos	16 anos	17 anos
2000	16,0	23,5	34,0
2001	15,1	22,5	33,7

2002	14,1	21,4	33,6
2003	13,7	20,8	34,2
2004	13,6	20,9	34,5
2005	13,8	20,9	35,0
2006	13,4	21,0	36,1
2007	12,6	19,9	36,1
2008	11,4	18,9	35,8
2009	10,4	18,2	35,7
2010	10,0	18,6	37,0
2011	9,9	18,8	37,6
2012	9,9	18,7	37,6
2013	10,1	17,9	38,2
2014	10,0	17,3	38,9
2015	9,9	16,9	39,8

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2000 a 2015.

Diante do exposto, a estabilidade da porcentagem de jovens fora da escola pode ser explicada por um/a maior participação no Ensino Médio, etapa de ensino em que a taxa de abandono e evasão escolar são mais elevadas. Ou seja, mais jovens estão se matriculando no Ensino Médio e abandonando ou evadindo a escola, deixando o número total de jovens fora da escola em patamares estáveis.

No que tange a taxa de abandono, esta declinou de forma acentuada no Ensino Médio – de 13% em 2007 para 7% em 2015, como pode-se visualizar na Tabela 3.

Tabela 3- Taxa de rendimentos dos estudantes no Ensino Médio

Taxas de rendimento no Ensino Médio (Brasil, 2007 a 2015)									
Taxas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Aprovação	74,1	74,9	75,9	77,2	77,4	78,7	80,1	80,3	81,7
Reprovação	12,7	12,3	12,6	12,5	13,1	12,2	11,8	12,1	11,5
Abandono	13,2	12,8	11,5	10,3	9,5	9,1	8,1	7,6	6,8

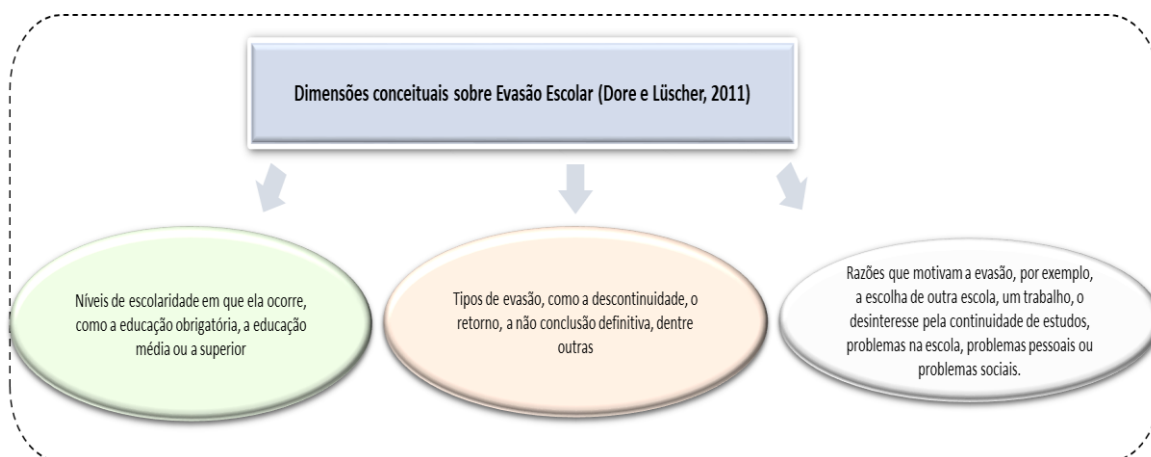
Nota: As estimativas dessa tabela referem-se a uma taxa média, e inclui setor público e privado.

Fonte: Indicadores de Rendimento, INEP (<http://portalinep.gov.br/indicadores-educacionais>).

Percebe-se que as variáveis são muitas para a efetivação da evasão escolar, tendo em vista o período pandêmico de 2020 a 2021, no qual, alavancou o desânimo e falta de interesse por muitos jovens a continuarem sua vida estudantil.

Na sequência, segundo Dore e Lüscher (2011) apresenta-se as três dimensões conceituais que têm sido consideradas importantes nos estudos sobre evasão escolar, conforme pode-se visualizar na Figura 2.

Figura 2 – Dimensões conceituais



Fonte: elaborado com base em Dore e Lüscher (2011)

No intuito de corroborar com os fatores motivacionais que levam os jovens, na última etapa da Educação Básica, a evadirem, acrescenta-se a contribuição de Mendes (2013) ao mencionar que o aspecto motivacional pode estar estreitamente ligado aos processos de inclusão e evasão no Ensino Médio. Esta discussão parece se tornar muito pertinente já que pesquisas têm mostrado que um dos principais problemas desta etapa da Educação Básica é a questão dos alunos desmotivados e desinteressados. Diante deste cenário, a motivação pode apresentar um importante papel na vida dos alunos, seja para incluí-los cada vez mais no ambiente escolar ou, quem sabe, excluí-los (MENDES, 2013, p.261-265).

2.4. As melhores práticas e metas nacionais para o enfrentamento da evasão

Segundo Barros (2017, p. 68-70), em sua obra intitulada “Políticas Públicas para Redução da Evasão e Abandono Escolar”, menciona que a necessidade de ações para promover o maior engajamento dos jovens com a escola está bastante presente na agenda dos gestores públicos brasileiros. Seja por ser um requerimento constitucional fundamental – todo jovem de 15 a 17 anos deve frequentar a escola –, seja por suas consequências para o desenvolvimento tanto dos jovens quanto de suas comunidades, a promoção do seu engajamento é um tópico sempre presente nas políticas públicas. Uma vez que, no Brasil, a frequência à escola é constitucionalmente compulsória até os 17 anos, a ampliação da oferta de vagas e a facilitação do transporte escolar são objetos prioritários da política educacional de todos os entes federados. Essas políticas pretendem garantir que todos os jovens possam efetivamente frequentar uma escola relativamente próxima de onde residem.

A obra supracitada ainda indica que como os jovens de 15 a 17 anos estão prioritariamente frequentando o Ensino Médio, que é de responsabilidade dos sistemas estaduais, as ações voltadas para garantir o acesso desses jovens à escola têm sido prioritariamente fomentadas pelas secretarias estaduais de educação (BARROS, 2017). Essas ações estão ligadas essencialmente a quatro eixos: (i) planejamento, racionalização da oferta de vagas e identificação de áreas em que há necessidade de expansão da oferta; (ii) construção de escolas ou ampliação das existentes; (iii) definição do papel que a educação à distância deve ter no atendimento à população jovem; e (iv) melhoria e ampliação da mobilidade juvenil, em particular do sistema de transporte escolar.

No âmbito nacional, existe um conjunto de compromissos legais, que podem ser encontrados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também em outros componentes da legislação federal que tratam da educação, como

portarias ministeriais e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Para além dessas obrigações legais, a sociedade brasileira acordou uma série de metas educacionais, sejam aquelas presentes no Plano Nacional de Educação, sejam as definidas pela sociedade civil como, por exemplo, as propostas pelo Todos pela Educação.

O Plano Nacional de Educação, em sua Meta 3, estabelece um importante compromisso em termos de engajamento juvenil com atividades escolares, ao definir que, em 2016, 100% dos jovens de 15 a 17 anos deveriam estar frequentando a escola e, em 2024, 85% destes deveriam estar frequentando o Ensino Médio, como pode-se observar a seguir:

Elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e aumentar para 85%, até 2024, o total dos jovens cursando o ensino médio, que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária (Inep, 2015).

Já no âmbito da sociedade civil brasileira, uma das metas mais relevantes para a questão do engajamento juvenil com as atividades escolares é a Meta 1 do movimento “Todos pela Educação”:

Até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre 4 e 17 anos devem estar matriculados e frequentando a escola, ou ter concluído o Ensino Médio. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017).

Por fim, e de maior importância, há a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que estabelece como dever constitucional a frequência obrigatória à escola de todo jovem de 15 a 17 anos, como pode-se observar no art. 208 ao mencionar que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 2009).

Na próxima seção apresenta-se o método e procedimentos adotados para realização do presente estudo.

3 Método de pesquisa

O estudo, por se tratar de levantamento de dados sobre o fenômeno da evasão escolar, na abordagem das causas e de suas formas de enfrentamento, caracteriza-se como descritivo que, segundo Gil (2017) as pesquisas deste tipo comumente são empreendidas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, pois primam pela descrição das características de determinada população ou fenômeno e/ou pela determinação de relações entre variáveis, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O método utilizado foi o estudo de caso que, na perspectiva de Yin (2010, p.39) “é uma investigação empírica que busca investigar fenômenos contemporâneos dentro do contexto da vida real”.

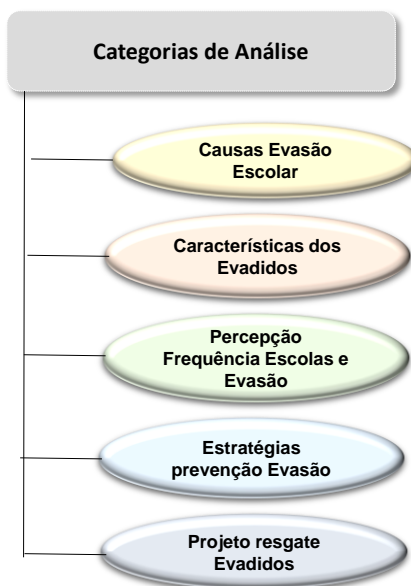
Cabe ressaltar, que a pesquisa foi realizada na cidade de Contagem que é um município brasileiro do Estado de Minas Gerais, região sudeste do país, na qual pertence à região metropolitana de Belo Horizonte, sendo o terceiro município mais populoso do Estado, reunindo em torno de 673. 849 habitantes, além de ser a 3ª maior economia de Minas Gerais, estando na posição 25ª maior economia do Brasil, bem como é o segundo mercado de trabalho de Minas Gerais: com mais de 200 mil pessoas empregadas e tendo um Produto Interno Bruto - PIB: 18.539.693 bilhões, segundo estimativa de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Para atender aos objetivos do estudo foi realizada uma pesquisa de campo, visando ampliar a compreensão sobre a realidade das causas da evasão escolar e seu

enfrentamento no município de Contagem/MG, a qual corrobora com o entendimento de Gil (2002, p. 53) ao expressar que “a pesquisa de campo é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

Visando facilitar o atingimento dos objetivos propostos, definiu-se, com base nas obras dos autores Diniz (2015), Morais (2006), Patto(1997), Abramovay e Castro (2003) e Barros (2017). As literaturas citadas fundamentaram as categorias de análise apresentadas na Figura 3.

Figura 3 – Categorias de Análise



Fonte: elaborado com base no referencial teórico

Na pesquisa de campo realizou-se a coleta de dados, tendo como critério conveniência e acessibilidade, com os seguintes entrevistados: professores, alunos, bibliotecárias e com a diretora da escola pesquisada, em articulação com um dos órgãos competentes dos direitos das crianças e dos adolescentes, como o Conselho Tutelar da região, totalizando nove entrevistados.

Gil (2002, p. 42) esclarece que a pesquisa “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

O instrumento de coleta de dados utilizado para o desenvolvimento do estudo foram entrevistas semi-estruturadas. Para Gil (2006, p. 119) as entrevistas semi-estruturadas são aquelas que pré-determinam em maior grau as respostas a serem obtidas, já as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo pré-estabelecido de interrogação.

Os dados foram coletados na própria escola pesquisada, na qual foi utilizado um questionário com seis perguntas direcionadas para melhor captação das informações, sendo que o teor do roteiro da entrevista abarcou os questionamentos apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

Questão 1	Quais as principais causas que você consegue visualizar para a evasão escolar no Ensino Médio?
Questão 2	Qual padrão ou característica que você consegue perceber nos evadidos?
Questão 3	Após a pandemia da COVID-19 qual a sua percepção da frequência escolar e da evasão no Ensino Médio?
Questão 4	Quais estratégias são aplicadas pela Escola para a prevenção da evasão escolar?
Questão 5	Há algum projeto ou iniciativa para resgatar os evadidos?
Questão 6	Apresente sugestões que, na sua opinião, poderiam auxiliar no sentido de evitar e/ou diminuir a evasão escolar?

Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa foi realizada por meio de frequência sendo apresentada por meio de tabelas e gráficos e a análise qualitativa à luz do referencial teórico.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos, a partir da coleta de dados, junto aos entrevistados que fazem parte do cenário escolar da cidade pesquisada. Assim, as entrevistas enfatizaram as categorias centrais definidas na delimitação metodológica da pesquisa, conforme Quadro 1 e Figura 3.

Inicialmente são analisados os dados de identificação dos entrevistados a partir das características sócio-demográficas: sexo, idade, cargo/ ocupação, tempo de serviço e a série para os alunos entrevistados, em seguida são apresentadas a análise das entrevistas a partir das categorias de análise descritas anteriormente.

Assim, apresenta-se na Tabela 4 o perfil sócio-demográfico dos entrevistados.

Tabela 4- Perfil dos pesquisados

Variáveis	Perfil	Frequência	%
Faixa Etária	15 – 20 anos	2	25%
	30 – 38 anos	2	25%
	38 – 58 anos	4	50%
Sexo	Feminino	6	75%
	Masculino	2	25%
Cargo/Ocupação	Alunos	2	22%
	Diretora	1	12%
	Bibliotecárias	2	22%
	Professores	2	22%
	Conselheiras Tutelares	2	22%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados na Tabela 4 foram entrevistados duas alunas, a diretora da escola, duas bibliotecárias, dois professores e dois representantes do Conselho Tutelar, perfazendo um total de nove pessoas.

A grande maioria são do sexo feminino (70%) e a faixa etária predominante é de 38 a 58 anos perfazendo um total de 50%.

Na sequência apresenta-se os resultados do estudo levando-se em consideração as categorias de análise apresentadas na Figura 3.

Segundo os dois professores entrevistados, a evasão escolar dentro do Ensino Médio dos alunos está vinculada a falta de acompanhamento familiar responsável, na

busca pelo trabalho e no fracasso escolar dos discentes.

No que tange ao acompanhamento familiar, os professores pesquisados, destacam a questão da não participação ativa dos responsáveis pelos adolescentes. Assim, o adolescente não tem foco e motivação, pela falta de entusiastas, para concluir e vislumbrar o seu sucesso estudantil. Tal visão é confirmada por Brandão (1983), ao afirmar que o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento (BRANDÃO, 1983, p. 20)

Outro ponto relatado na pesquisa, foi a questão da busca de uma independência econômica, na qual, motiva muitos adolescentes, inclusive do sexo masculino, a abandonarem os estudos para investir na vida financeira, pois desejam adquirir muitos bens dos quais os responsáveis muitas vezes não têm condições ou até mesmo não suprem o básico para uma sobrevivência digna.

Cabe ressaltar, que foi apontado pelos professores entrevistados, que muitos adolescentes, inclusive do sexo masculino, por repetidas reprovações e por mau desempenho estudantil deixam de continuar os estudos por desânimo e até mesmo preguiça, ou seja, a porta de saída é a evasão para tentar novos rumos.

Já dentro do cenário da pandemia da COVID-19, os professores responderam, que poucos alunos aderiram ao acompanhamento virtual das atividades, bem como quando retornou às aulas presenciais aproximadamente 80% (oitenta por cento) dos alunos voltaram, mas bem desanimados.

Por fim, as ideias sugeridas pelos entrevistados para evitarem a evasão seriam novas estratégias pedagógicas dos autores que estão no contexto escolar, além de uma inovação do governo, Ministério da Educação, para interagir com os docentes e discentes.

Segundo o entendimento das duas bibliotecárias entrevistadas, a evasão escolar está enraizada nas questões do trabalho (busca de oportunidade no mercado), ao período pós-pandêmico e envolvimento com atos infracionais.

As entrevistadas apontaram que uma grande parte dos alunos do sexo masculino evadem na busca de trabalhos informais, além de alguns se envolverem com o tráfico de drogas para terem retorno financeiro maiores e mais rápido.

Sobre o retorno dos discentes às aulas presenciais após a pandemia da COVID-19, as bibliotecárias relataram que a maioria regressou e está se esforçando para estudar dentro do novo cenário ofertado. As profissionais pesquisadas desconhecem projetos e iniciativas para buscarem os evadidos ou tentativas de evitar a evasão organizada pela escola.

Ao final, elas sugeriram que aulas poderiam ser mais dinâmicas, contextualizadas e utilizando-se mais do virtual, pois atrairiam os alunos a terem um maior interesse pelas aulas, além de ações mais proativas por parte das escolas com o intuito de identificar as causas da evasão.

De acordo com a diretora entrevistada, a evasão escolar perpassa as questões da estrutura familiar, busca de oportunidade de trabalho e desinteresse dos educandos. A entrevistada aborda que a “desestruturação familiar” é o alicerce para a maioria evadir, pois a família direciona o adolescente para uma vida estudantil exitosa ou não.

No que tange ao retorno dos discentes às aulas presenciais após a pandemia da COVID-19, o mesmo foi satisfatório dentro do Ensino Médio, em torno de 90% (noventa por cento) em comparação com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, na qual, 50% não regressou.

A diretora explanou que a maior parte dos rapazes, ainda mais próximos dos 18 anos, são os que mais evadem. Perguntada sobre iniciativas para prevenção e resgate dos

alunos evadidos, a gestora da escola, respondeu que o procedimento adotado é o protocolo legal repassado pelo governo, no qual direciona a busca ativa, por meio de contato telefônico, cartas e, por fim, acionando o Conselho Tutelar, no intuito de resgatar os jovens.

Por fim, ela sugeriu como nova metodologia para diminuir a evasão o investimento em novas tecnologias dentro da escola, aderir a virtualização do ensino à distância, no qual os discentes não deslocariam presencialmente à escola, pelo menos uma vez na semana, pois a diretora visualiza que essa estratégia seria mais eficaz dentro desse novo contexto pós-pandêmico.

Na visão das alunas entrevistadas, a evasão escolar ocorre por questões ligadas a ansiedade, problemas familiares e por escolher a ilicitude. As entrevistadas relataram que após a pandemia a ansiedade aumentou e vários alunos não estão dando conta dos estudos, nem sabendo lidar bem com as cobranças e pressões.

Neste sentido, dentro do contexto escolar, situações conduzidas de forma inadequada podem exacerbar a condição da ansiedade, uma vez que toda aprendizagem é acompanhada de certo nível de ansiedade. Estudos mostram que a ansiedade em excesso pode influenciar negativamente na aprendizagem escolar (SANTOS, 2009).

Na perspectiva do retorno dos discentes às aulas presenciais após a pandemia da COVID-19, responderam que a maioria regressou, porém dispersa, bem como muitos não evadem por “medo do Conselho Tutelar ir atrás”. Ambas disseram desconhecer qualquer iniciativa ou projeto da escola em evitar ou resgatar os evadidos, exceto, ao acionamento do Conselho Tutelar caso os alunos deixem de frequentar às aulas.

Assim, finalizaram sugerindo que seria relevante, para evitar a evasão escolar, aulas mais temáticas, divertidas, que os professores fossem mais humanos nas relações e, por fim, que a escola buscasse compreender os diversos contextos familiares.

Na visão dos conselheiros tutelares entrevistados, a evasão escolar é corroborada intrinsicamente por causa do trabalho, da falta de perspectiva de futuro por meio dos estudos e por envolvimento em atos infracionais. Os conselheiros relataram que o padrão observado de desistência dos alunos ocorre por não enxergarem na educação um caminho de melhora para suas vidas no futuro.

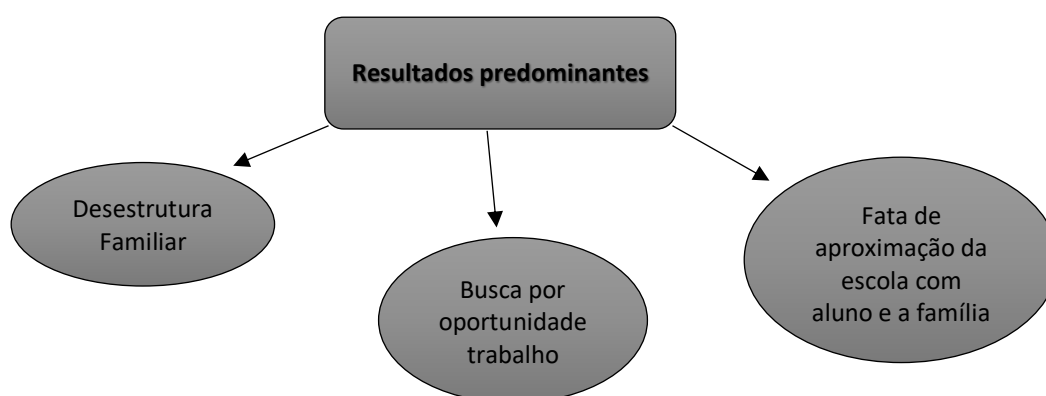
Outro ponto relatado, foi a grande distância entre os estudantes e a escola, ainda mais após a pandemia da COVID-19. Assim, boa parte dos adolescentes já alcançaram a maioridade e não completaram os estudos de forma adequada.

No que tange a iniciativa da escola para evitar a evasão geralmente são os docentes que buscam influenciar os alunos e familiares, por vários meios pedagógicos, na tentativa de mostrar que a educação é a porta para um futuro diferente e melhor. Essa visão coaduna com a perspectiva já apresentada sobre a permanência dos alunos na escola ser um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos. (MORAES, 2010, p.15)

Portanto, os conselheiros finalizaram sugerindo que a diminuição da evasão seria possível tendo o acompanhamento dos estudos dos adolescentes pelos responsáveis, uma melhor aproximação da escola com os órgãos de proteção ao adolescente, atualização do Projeto Político Pedagógico das escolas serem mais participativos e democráticos, em um maior investimento do poder público para tornar a educação mais atrativa, como também oferecimento de mais vagas nos programas de jovens aprendizes e, por fim, inserção de atividades extracurriculares voltadas as artes, esportes e profissionalização dos alunos.

Segue os principais resultados obtidos colhidos na vista em campo, conforme figura 4.

Figura 4 – Análise dos principais resultados



Fonte: Elaborado com base na discussão dos resultados

Os resultados supramencionados na figura 4 estão manifestos nas falas dos entrevistados, sendo que foram observados que tais pontos descritos perpassam de maneira recorrente. Assim, a análise da conclusão dos dados podem ser confirmadas, de acordo com algumas das falas dos entrevistados, conforme mencionadas a seguir:

“O adolescente sem o acompanhamento familiar ou de um responsável direto não tem foco e motivação, pela falta de entusiastas, para concluir e vislumbrar o seu sucesso estudantil acaba evadido.” (Professor A entrevistado)

“Na busca de uma independência econômica, na qual, motiva muitos adolescentes, inclusive do sexo masculino, a abandonarem os estudos para investir na vida financeira, pois desejam adquirir muitos bens dos quais os responsáveis muitas vezes não têm condições ou até mesmo não suprem o básico para uma sobrevivência digna.” (Professor B entrevistado)

“A desestruturação familiar é o alicerce para a maioria evadir, pois a família direciona o adolescente para uma vida estudantil exitosa ou não.” (Diretora entrevistada)

“A evasão escolar é corroborada intrinsecamente por causa do trabalho, pois não enxergarem na educação um caminho de melhora para suas vidas no futuro.” (Conselheiro Tutelar A entrevistado)

“Vejo que a diminuição da evasão seria possível tendo o acompanhamento dos estudos dos adolescentes pelos responsáveis, uma melhor aproximação da escola com os órgãos de proteção ao adolescente.” (Conselheiro Tutelar B entrevistado)

“Grande parte dos alunos do sexo masculino evadem na busca de trabalhos informais. ” (Bibliotecária A entrevistada)

Portanto, diante dos fragmentos das declarações colhidas, percebe-se na análise dos principais resultados apresentados a repetência das declarações dos três pontos convergentes da figura 4, quais sejam: 1º - A desestruturação familiar, 2º - A busca por oportunidade de trabalho e 3º - A falta de aproximação da escola com aluno e a família.

8 Considerações finais

O presente estudo apresentou como temática central o fenômeno da evasão escolar em uma escola estadual do município de contagem em Minas Gerais. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi de coletar as causas da evasão escolar e os mecanismos de enfrentamento dentro dessa localidade, no intuito de contribuir de forma mais assertiva no combate à evasão dos discentes nesse período escolar tão importante para a juventude.

No decorrer desta pesquisa, percebeu-se que as causas mais comuns de evasão dos estudantes foram as questões familiares, a busca de trabalho para uma independência financeira, a questão de envolvimento em atos infracionais, o fracasso escolar reiterado e, por fim, a falta de inovação tecnológica do sistema escolar vigente.

Desse modo, todas as informações obtidas no decorrer deste trabalho, permitiram concluir que existem alguns pontos críticos na educação brasileira, dos quais requerem um reconfiguração não apenas na escola em si, mas de um alinhamento dos órgãos/ redes de serviço de proteção ao adolescente, com o foco, de realmente transformar a realidade social dos alunos dessa localidade para um maior interesse e vontade de permanecerem firmes em sua vida estudantil, apesar dos muitos obstáculos que sempre terão, que eles possam vislumbrar um futuro melhor para si, para sua família, bem como para a sociedade em que estão inseridos.

Ao finalizar este estudo foi possível ampliar a compreensão sobre a problemática da evasão escolar em uma Escola Estadual da Educação Básica de Contagem/MG, pois, os professores, alunos, bibliotecárias, diretora, conselheiros tutelares entrevistados, apontaram o fenômeno da evasão escolar como um fenômeno complexo e multifacetado. Entretanto, o ponto comum mencionado por todos esses atores, foi a questão do apoio familiar, sendo este fundamental para uma caminhada bem sucedida na conclusão dos estudos e prevenção da evasão.

Também foi enfatizada a urgência em que haja um melhor diálogo entre a escola, a rede municipal de proteção ao adolescente e a família, visto que foi apontado pelos pesquisados a atualização do Projeto Político Pedagógico da escola de forma mais participativa e democrática, ou seja, passar do teórico para o prático, pois corroboraria para a retração dos evadidos.

Outros pontos levantados para a prevenção à evasão escolar, seria maior investimento no que diz respeito às ações governamentais que visem à melhoria de infraestrutura física da escola, estrutura curricular e a utilização de tecnologias educacionais, bem como Políticas Públicas, relevantes, das quais garantam melhor qualidade de vida às famílias menos favorecidas para que tenham mais acesso ao trabalho, renda, educação, saúde, no propósito, de que possam garantir a seus filhos a oportunidade de permanecerem no meio escolar, buscando uma qualidade de vida melhor e um futuro promissor, com maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Entre as possíveis limitações apresentadas no trabalho realizado, estão o número de participantes da pesquisa de campo, bem como a escassez de dados a respeito da

temática tendo como foco o município de Contagem/MG, visto que a falta destes, explica-se, por causa da pandemia da COVID-19 que afetou a aferição de novos dados por meio de pesquisas.

Cabe ressaltar, que a pesquisa enfatiza a questão do comprometimento, por parte dos responsáveis, ser um tópico essencial a ser trabalhado em futuras políticas públicas de educação, bem como a articulação entre escola e família, pressupondo, ainda, a inserção de ambas nos movimentos sociais que lutam pelo acesso da população à condição de cidadania e à construção de políticas educacionais que possibilitem realmente a melhoria da educação para toda juventude do país.

Diante disso, sugere-se a realização de futuros estudos envolvendo a temática da evasão escolar e seus impactos no município de Contagem/MG, dentro das três perspectivas recorrentes apresentadas por meio do presente artigo, a saber: 1º - A desestruturação familiar, 2º - A busca por oportunidade de trabalho e 3º - A falta de aproximação da escola com aluno e a família.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G. **Ensino Médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

AZEVEDO, C. P.; LIMA, E. S. **A evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: existência e visão**. Educação Profissional: Ciência e Tecnologia, v. 4, n. 2, p. 79–88, abr. 2011.

BARROS, R. P. **Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens**. São Paulo: Fundação Brava, 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal de (1988)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 29 de out. de 2021.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Planalto**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 29 de out. de 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996. Planalto**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 29 de out. de 2021.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

CAMARGO, Douglas B.; RIOS, Mônica P. G. **A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba – SC: Desafios curriculares**. IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul – 2012.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Camara.leg, 2021. **Educadores Alertam para Aumento de Evasão Escolar Durante a Pandemia**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 05 de nov. de 2021.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011. <http://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>

DINIZ, Carine Saraiva. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas Intra Escolares na Visão dos Alunos**. 2015. 147 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Diretoria de Educação Continuada e Pesquisa, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: . Acesso em: 05 nov. 2021

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília- DF: MEC / SEMTEC, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LASKOSKI, Lorena Maria et al. **Atendimento Escolar ao Adolescente em Conflito com a Lei: Fatores de Risco e de Proteção**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre2016/d_eja_fa_anexo3.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LEAL, Daniela, NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico**, Curitiba: Editora ibpex, 2011.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>>. Acesso em: 09 julho 2022.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2013, vol.30, n.2, pp.261-265. ISSN 0103-166X. SciELO - Scientific Electronic Library Online.

MORAES, R.E. **Evasão escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf> Acesso em: 17 de julho de 2022.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009

PARANÁ; Governo do Estado. **Programa de Combate ao Abandono Escolar 2ª Edição CURITIBA 2018**.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**. Scielo, São Paulo, v. 5, n. 12, p.01-11, ago. 1991. Disponível em: Acesso em: 05 nov. 2021.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. **Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 3., 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes, 2013

SANTOS, J. M., **Os efeitos da ansiedade na aprendizagem e prática do yoga como recurso psicopedagógico**, In: IX Congresso Nacional de Educação III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais... Curitiba: PUC, 2009,p.7388- 7396.

SENADO FEDERAL. Senado.leg, 2021. **Pandemia Acentua Deficit Educacional e Exige Ações do Poder Público**. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>> Acesso em: 07 de jul. de 2022.

TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR:
<<https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/3118601/2020/>> Acesso em: 07 de jul. de 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Portal disponível em < <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Politicass-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>> . Acesso em: 27 de jun. de 2022.

UNICEF BRASIL. Unicef.org, 2021. **Cultura do fracasso escolar**. Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>> Acesso em: 28 de out. de 2021.

UNICEF BRASIL. **Busca Ativa Escolar**. Disponível em:
< <https://buscaativaescolar.org.br/>> Acesso em: 20 de jun. de 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, p.39, 2010.

NUP: 23081.118010/2022-67

Prioridade: Normal

Ato de entrega de monografia de especialização

144.32 - Trabalho de conclusão de curso. Trabalho final de curso de Pós-Graduação Lato sensu

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
1	Artigo científico de aluno de especialização (144.32)	Artigo científico - Gustavo Castro.pdf

Assinaturas

08/10/2022 19:38:29

GUSTAVO MARTINS DE CASTRO ALVES (Aluno de Especialização)

06.10.29.12.0.0 - PG-Lato Sensu Gestão Pública Municipal/Distância/Serafina Corrêa



Código Verificador: 1971580

Código CRC: 5aabcd

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

